

Redação

INSTRUÇÃO: Leia os textos a seguir

Texto 1



Quem nunca foi zoado ou zoolo alguém na escola? Risadinhas, empurrões, fofocas, apelidos como “bola”, “rolha de poço”, “quatro-olhos”. Todo mundo já testemunhou uma dessas “brincadeiras” ou foi vítima delas. Mas esse comportamento, considerado normal por muitos pais, alunos e até professores, está longe de ser inocente. Ele é tão comum entre crianças e adolescentes que recebe até um nome especial: bullying. Trata-se de um termo em inglês utilizado para designar a prática de atos agressivos entre estudantes. Traduzido ao pé da letra, seria algo como intimidação. Trocando em miúdos: quem sofre com o bullying é aquele aluno perseguido, humilhado, intimidado.

E isso não deve ser encarado como brincadeira de criança. Especialistas revelam que esse fenômeno, que acontece no mundo todo, pode provocar nas vítimas desde diminuição na auto-estima até o suicídio. “Bullying diz respeito a atitudes agressivas, intencionais e repetidas praticadas por um ou mais alunos contra outro. Portanto, não se trata de brincadeiras ou desentendimentos eventuais. Os estudantes que são alvos de bullying sofrem esse tipo de agressão sistematicamente”, explica o médico Aramis Lopes Neto, coordenador do primeiro estudo feito no Brasil a respeito desse assunto. Segundo Aramis, “para os alvos de bullying, as consequências podem ser depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, absentismo ou evasão escolar, atitudes de autoflagelação e suicídio, enquanto os autores dessa prática podem adotar comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou criminosas e acabar tornando-se adultos violentos”.

(www.educacional.com.br. Adaptado.)

Texto 2



Crianças e adolescentes vítimas de bullying podem carregar o trauma pela vida toda. De acordo com especialistas, se o problema não for bem resolvido antes de se chegar à idade adulta, seqüelas como dificuldades de tomar a iniciativa ou de se expressar podem atrapalhar os relacionamentos pessoais e até profissionais. [...]

Em casos extremos, o bullying pode levar à morte. Há vítimas que se suicidam e outras que matam os colegas. Foi o que aconteceu na escola Columbine, nos Estados Unidos, quando em 1999 dois colegas mataram 13 pessoas no colégio e se suicidaram. Os adolescentes eram constantemente alvo de piadas de suas turmas.

No Brasil, dois casos chamaram a atenção. Em fevereiro de 2004, em Remanso (BA), o jovem D., 17, matou duas pessoas e feriu três. Ele sofria humilhações na escola. O garoto revelou que matou F., 13, porque, além de sempre ridicularizá-lo, no dia do crime, ele teria jogado um balde de lama nele. Em janeiro de 2003, Edmar Freitas, 18, entrou no colégio onde tinha estudado, em Taiúva (interior de SP), e feriu oito pessoas com tiros. Em seguida, se matou. Obeso, era vítima de apelidos humilhantes.

(Folha de S.Paulo, 04.06.2006.)

Texto 3

A especialista Cleo Fante, autora do livro Fenômeno Bullying, formulou um manual que reúne os sinais observados com maior frequência nas vítimas desse tipo de prática. Eis alguns:

- O estudante prefere ficar trancado no quarto a sair com os amigos
- Ele raramente é convidado para uma festa da escola
- Seu desempenho escolar apresenta piora
- Pede ao pai que o troquem de escola sem uma razão convincente
- Antes de ir ao colégio, sua muito e tem dores de barriga ou de cabeça
- Ele manifesta o desejo de mudar algo em sua aparência

Cyberbullying. Esse é o nome dado ao tipo de agressão praticado por meio de artefatos tecnológicos, como blogs na internet e mensagens no celular. Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos chegou a um número impressionante sobre o assunto: 20% dos estudantes americanos de ensino fundamental são vítimas do cyberbullying. Outra pesquisa, essa realizada na Inglaterra, quantificou o número de meninas que são alvo de agressões via celular. Isso ocorre com 25% das inglesas.

(Veja, 08.02.2006.)

Texto 4



Há poucos anos, as malvadezas típicas do universo infantil vieram à tona e revelaram o assédio recorrente cometido por um grupo de crianças à outra. A ação recebeu nome e sentença: "bullying", ato de perseguir e agredir moralmente a vítima. Com o aumento da competitividade entre trabalhadores e da pressão do empregador por mais resultados em menos tempo, o termo foi trasladado para o ambiente de trabalho, dando nova roupagem a um tipo crescente de assédio moral: o "mobbing", palavra derivada de "mob" (do inglês, "máfia").

"Mobbing é o assédio coletivo contra uma pessoa", define José Carlos Ferreira, diretor-adjunto do escritório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) no Brasil. (...)

O mais conhecido tipo de assédio moral é o terror psicológico feito pelo chefe sobre o subordinado. Segundo Margarida Barreto, uma das maiores especialistas do país no tema, esse tipo representa 90% dos casos. Mas o provocado pelo grupo ou por um colega sobre o profissional também preocupa: soma 8,5% dos casos.

(Folha de S.Paulo, 02.07.2006. Adaptado.)

INSTRUÇÕES: Com base nos textos apresentados e, eventualmente, em experiências pessoais, escreva um texto dissertativo em prosa, obedecendo à norma padrão do português do Brasil, que deverá ter como tema:

**DO BULLYING AO MOBBING: COMO TRATAR
COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS ENTRE COLEGAS?**

Análise da Proposta

A Banca solicitou a elaboração de um texto dissertativo, em prosa, sobre um tema explícito, a ser desenvolvido com base nas experiências pessoais do candidato e em idéias veiculadas por quatro excertos extraídos de publicações recentes.

Os textos 1 e 2 trazem dados sobre a prática do *bullying* nas escolas, comentando suas conseqüências tanto para as vítimas como para os agressores. O texto 3 amplia a questão para o universo dos "artefatos tecnológicos", utilizados como veículo para agressões à distância. Já o texto 4 apresenta o correspondente desse tipo de prática no ambiente de trabalho.

Para desenvolver sua redação, o candidato poderia se valer, por exemplo, das seguintes idéias:

- Mesmo quando praticados por crianças, comportamentos agressivos não devem ser encarados como normais, pois geram conseqüências graves, entre elas depressão e suicídio. Daí a necessidade de conscientização da sociedade em geral sobre esse problema.
- Comportamentos agressivos entre colegas de trabalho configuram assédio moral, portanto trata-se de uma infração que pode ser denunciada. Em outras palavras, as medidas em relação ao *mobbing* devem ser institucionais: respeito às regras internas da empresa e à legislação trabalhista.
- Algumas medidas podem ser adotadas por empresas e escolas para coibir essa prática, entre elas: elaboração de programas específicos que contem com a participação de todos os envolvidos no problema; prevenção por meio da orientação de pais e profissionais das escolas e de chefes e funcionários nas empresas; inclusão do “assunto” nos currículos escolares e em reuniões gerenciais; estabelecimento coletivo de regras de convivência e de sanções a quem não obedecer a essas regras.
- No que diz respeito ao *cyberbullying*, deve-se realizar uma discussão coletiva sobre uma ética envolvendo a internet, com possíveis sanções contra agressores “virtuais”.